

Funaro afirma que meta

& Finanças

JORNAL DO BRASIL

é reduzir a dívida externa

Milton F. da Rocha Filho

São Paulo — O Brasil não deverá pedir novos recursos aos bancos internacionais, revelou o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, em conversas com empresários, assegurando que daqui para a frente o Governo só quer reduzir a dívida externa.

Dilson Funaro reafirmou que a posição do Governo junto ao Fundo Monetário Internacional é de buscar a continuidade do crescimento econômico do País sem mais sacrifícios para a população, segundo afirmou um dos interlocutores do Ministro.

De acordo com o empresário — que conversou, também, com o assessor econômico da Presidência da República, Luis Paulo Rosemberg — “os dois membros do Governo falaram a mesma linguagem: nada de novos recursos. Agora, é renegociar maiores prazos”.

A necessidade de novos recursos vem sendo discutida entre o empresariado desde julho último, ainda na gestão do ex-Ministro Francisco Dornelles. Entre os empresários mais nacionalistas, a atual posição do Governo é considerada a mais correta, segundo afirmou um industrial.

Entre os banqueiros internacionais consultados ontem em São Paulo, as opiniões também estão divididas. Alguns

entendem que o Brasil poderá solicitar novos empréstimos, mas é preciso, antes, apresentar um plano econômico para aprovação pelo Fundo Monetário Internacional. Os banqueiros discordam do pronunciamento do Secretário de Assuntos Econômicos Exteriores da Suíça, Cornelio Sommaruga, de que para fechar um acordo com os bancos não é preciso uma aprovação prévia do FMI. “Sem o sinal verde do FMI, não há negócio”, afirmou um banqueiro.

Os banqueiros internacionais que operam em São Paulo foram informados ontem de que o comitê de bancos que renegocia a dívida externa brasileira já recebeu telex dos grandes bancos, aprovando a transferência para o final de dezembro do entendimento entre o governo brasileiro e os bancos, para a renegociação da dívida.

Alguns pequenos e médios bancos também já responderam positivamente, entre eles os bancos do Oeste Asiático, liderados pelo Banco de Tokyo.

Banqueiros japoneses revelaram que a exposição feita pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, há uma semana em Tóquio, para empresários locais, sobre a situação econômica do Brasil, foi “muito positiva”. Um dos banqueiros que esteve presente à conferência de Bracher considerou, ontem à tarde, que “o Brasil está sendo franco e sincero. Assim é mais fácil negociar”.